



2018

ISSN: 2359-6597

## VERIFICAÇÃO DE NIETZSCHE SOBRE A EDUCAÇÃO

Teilor Venturini\*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a proposta que Friedrich Nietzsche apresenta sobre a educação. Dentro do processo educativo observado por Nietzsche, é percebido que o ensino está voltado para especialização e capacitação para o trabalho e não para o florescimento do pensar ou à reflexão. Nietzsche afirma que tarefa do mestre é purificar a cultura, ou seja, o professor tem a tarefa de ser mestre e escultor. Primeiramente ele precisa se avaliar para melhor se conhecer dentro do seu saber. Ao longo do processo educacional ir guiando o aluno ao verdadeiro conhecimento, e ao puro processo de reflexão de si e do mundo onde vive. Explanarei exposição à crítica apresentada por Nietzsche ao sistema educacional de sua época, a cultura como processo educacional. Abordarei ainda que o filósofo afirma que para uma boa educação é preciso valorizar a primeira cultura do aluno, para que desta forma ele possa mudar a sociedade.

**Palavra-chave:** Educação. Nietzsche. Cultura. Formação.

### Introdução

Friedrich Nietzsche nasceu em 15 de outubro de 1844, sendo Filósofo e crítico oriundo da cultura alemã. Nascido em uma cidade da província prussiana da saxônia, os primeiros passos de Nietzsche no âmbito da educação enfatizou a religião, línguas clássicas e literatura clássica. Depois de um período na Universidade de Bonn, transferiu-se para Leipzig, onde prosseguiu os estudos clássicos. Nesse período conheceu a obra *O mundo como vontade e representação*, de Schopenhauer, que deu grande influência para seus interesses no pensamento filosófico inicial. Mas na condição de filólogo clássico que foi nomeado professor da Universidade de Basileia, antes mesmo de ter recebido o seu doutorado com a idade de apenas vinte e quatro anos. Morreu em Weimar em 25 de agosto de 1900.

---

\* Acadêmico do quarto semestre do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS. E-mail para contato: [teilorventrn@gmail.com](mailto:teilorventrn@gmail.com)

De acordo com o relato de seus alunos Nietzsche era considerado uma pessoa muito tranquila, que buscava aflorar os talentos individuais de cada um de seus discípulos. Por ser professor, ele se preocupou em como estava o desenvolvimento da educação, lançando uma crítica sobre a forma educacional da época e o seu modo de ser transmitida.

O filósofo se preocupava muito com o desenvolvimento da cultura e a educação, para que no futuro pudesse existir uma harmonia entre diferentes povos. Seus escritos sobre a educação enfatizam a importância do ginásio<sup>1</sup> no período de educação. Ele observa como problema na educação, na medida em que ela começa a sofrer influências da sociedade e sua cultura. Esse período para Nietzsche é crucial, pois o jovem, precisa de uma formação limpa e sem interferências de terceiros.

Este tema tem por importância, rever o contexto que a educação nos é apresentada e mostra a importância, de termos a autonomia de criticar e exigir a qualidade de uma boa educação voltada para o refletir e o pensar.

## 1 Análises do problema sobre a educação

Para que se possa compreender a crítica que Nietzsche faz sobre o modelo de educação de seu tempo, é importante compreender o contexto histórico da época em que foram escritas. A Revolução Industrial inglesa e a Revolução Francesa haviam mudado o horizonte intelectual da Europa<sup>2</sup>. As elites pensantes da Alemanha perceberam que, a exemplo dos outros países europeus, o processo de industrialização e democratização era de suma importância e como inevitável.

Para Nietzsche, o ensino perdeu a base forte que possuía, como a cultura e os valores. Em contrapartida passou a transmitir conteúdos superficiais, isso tudo aconteceu por causa de influências negativas do Estado, que visava preparar a nova geração para o trabalho tornando-a tecnicista, deixando de lado a cultura e a humanização (FRAGOSO, 1974, p. 3).

O objetivo do governo não era promover uma cultura elevada, sua finalidade era de produzir uma educação superficial e trabalhista que tem como preocupação a quantidade e não a qualidade. A educação ofertada pelo governo é totalmente voltada para áreas pré-determinadas<sup>3</sup> e nada além disso.

---

<sup>1</sup>É uma forma de ensino que hoje compreenderia os anos finais do fundamental e o médio.

<sup>2</sup> Para compreender melhor este assunto, ler: Escritos sobre a educação de Friedrich Nietzsche.

<sup>3</sup> Estas áreas pré-determinadas na verdade são as tecnicistas.

Assim, um erudito, exclusivamente especializado, se parece com um operário de fábrica, que durante toda sua vida, não faz se não fabricar certo parafuso ou certo cabo para uma ferramenta ou uma máquina determinadas, tarefa na qual ele atinge, é preciso dizer, uma incrível virtuosidade (NIETZSCHE, 2003c, p. 64).

Nessa crítica, Nietzsche propõe uma mudança na educação, mas primeiro ele promove um repensar sobre a mesma. Por isso é preciso o pensar e o agir na mudança, para não continuar em um sistema pragmático, voltado só para interesses financeiros deixando de lado o conhecer de si e da realidade onde se vive.

Nietzsche aposta na transformação, considerando necessário trazer para vida o sistema forte, ou seja, um sistema voltado na cultura e nos valores. Para isso, tudo deve começar com o reviver da cultura, e assim será possível transformar a sociedade, tendo em vista que dessa forma um aprendiz saberá as raízes e os valores de seu povo (FRAGOSO, 1974, p. 4).

Mostrando essa cultura junto a educação o aluno aprenderá a valorizar o que lhe pertence e também valorizar sua pátria, tornando-a um lugar cada vez melhor. Uma forma de resgatar esta cultura clássica que acabou sendo esquecida pelos alemães é resgatar o respeito pela língua materna, assim como faziam os gregos na antiga Grécia com sua cultura, pois a tratavam com orgulho, e tinham vigor artístico por sua língua mãe.

Neste sentido Nietzsche comenta em sua obra *Escritos sobre a Educação*:

Mas, nem tudo está perdido ainda existem entre os homens desta época, aqueles cujas disposições são nobres e calorosos de sentimentos, um acordo tácito: cada um deles sabe o que precisou sofrer por causa da situação da cultura na escola, cada um desejará libertar pelo menos seus herdeiros desta opressão, ainda que ele próprio deva ser sacrificado (NIETZSCHE, 2004, p. 78).

A intenção de Nietzsche não era construir uma cultura baseada na antiga Grécia, mas sim fazer com que os alemães olhassem para o passado e observassem o valor de sua cultura, da sua língua materna e dos seus costumes. Fazendo essa observação, sua intenção era que pudessem valorizar os gênios da modernidade. Segundo o autor, este é o plano educacional que deveria ser adotado pelas escolas alemãs, pois a cultura começa por um caminhar correto da língua. Para resgatar esta “cultura clássica”, se faz necessário para Nietzsche voltar às bases da Antiguidade, pois é pelo uso correto da língua materna, pelo orgulho de sua cultura, de seus hábitos e dos costumes que a Alemanha poderá combater a barbárie cultivada em suas escolas.

O ponto de partida de qualquer formação pedagógica é o estudo da língua materna, porque é nela que o espírito de um povo se revela; e a leitura dos textos clássicos antigos e modernos [...] há a necessidade do ensino do grego e do latim, mas é preciso ensinar os alunos a lerem como artistas antes de escreverem com originalidade. [...] a educação significa: auto formação, um objetivo que extrapola certamente as esfera de atuação dos estabelecimentos de ensino e que faz da cultura uma atividade para toda vida. (NIETZSCHE, 2004, p. 37).

Com essa cultura o aluno conhecerá valores e personalidades, e assim, não irá mais permanecer na superficialidade, mas sim se tornará um indivíduo evoluído que não se contentará somente com o que é lhe dado, mas vai em busca do conhecimento. Esta é a proposta que Nietzsche aponta para a mudança no sistema educacional.

Se existir somente uma educação superficial e sem cultura o ser humano não terá capacidade de desenvolver suas aptidões por completo, tornando-se assim um ser muito limitado. A partir disso, Nietzsche mostra um novo olhar sobre cultura a educação, ele diz que o aluno deve ser um artista na leitura e na escrita. Ele comenta também que todo aprendiz deve desenvolver as aptidões clássicas, ‘ir a raiz das coisas’ por que essa cultura terá missão de harmonizar, tornando assim sua personalidade aprimorada, e irá despertá-lo para a busca de novos conhecimentos (NIETZSCHE, 2004, p.11).

Nietzsche fundamenta-se em obras clássicas da filosofia e defende que a partir delas deve-se estar pautado o desenvolvimento da cultura e não meramente a existência humana pelo racional. Ou seja, educar fica mais fácil quando é dado à oportunidade de se questionar, debater e perguntar.

Com o objetivo do ensinar e promover formas unânimes de conhecimento, a educação visa buscar o essencial do homem, ou seja, as raízes. Nesse caso, educar por meio da cultura seria a forma mais pura e plena de se planejar a educação. Um bom educador para Nietzsche é aquele que além de possuir uma boa formação e conhecimento, seja responsável por fazer uma mediação entre o aluno e o conteúdo.

O professor é tratado como artista e mestre que mostra caminho ao aprendiz, mas para isso, primeiro ele deverá se examinar ou se esculpir, para depois ajudar seu aprendiz a se moldar. Um bom educador deve ser exemplo do que faz, justamente por ele ser um ser autônomo, deverá promover a autonomia de seu aprendiz (NIETZSCHE, 2004, p. 7).

O aprendiz que é educado pelo ensino voltado a cultura torna-se um ser superior e não é iludido por falsas ideias. Na ausência dessa forma de ensino, os indivíduos são facilmente manipulados por ideias falsas, levando-os a mediocridade e com isso se acabada com toda reflexão e questionamento de si e do seu redor.

É fundamental destacar que Nietzsche faz essa crítica para a sociedade alemã na época que ele vivia. O *escrito sobre a educação* destaca a importância das etapas na formação voltada à cultura e a reflexão e o pensamento sobre si. Ou seja, é preciso uma boa educação para que o aprendiz se torne independente e supere seus limites ou aquilo que foi imposto a ele. Por esses motivos, Nietzsche destaca que o aluno deve ter acesso a uma cultura sólida.

Para que isto ocorra, se faz necessário que este aluno rompa com o modelo educacional recebido até então nos estabelecimentos de ensino. Para que este processo ocorra de modo favorável, é exigido dos professores maior empenho e uma análise crítica nos clássicos atuais, observando se os alunos possuem um verdadeiro sentimento artístico. Neste sentido escreve Nietzsche:

Se a educação de seu tempo esforçava-se em formar uma quantidade cada vez maior de funcionários para o Estado, pessoas comuns, consumidores de uma cultura medíocre, onde buscar uma verdadeira formação? Quem seriam os mestres e guias que mostrariam o caminho que levaria à “verdadeira cultura alemã”? Nietzsche encontra no filósofo Arthur Schopenhauer a imagem de figura modelar, um exemplo raro de pensador que havia mantido a coerência entre vida e obra, pois “o exemplo deve ser dado pela vida real e não unicamente pelos livros” (2004, p. 150).

Para um sistema funcionar bem, deve-se ter união entre os mestres e os discípulos. Para isso, um mestre deve ser bem formado para moldar um aprendiz, para que ele supere tudo que for imposto para si. Mas Nietzsche destaca que deve haver essa oportunidade de superação pra se tornar o “super-homem”.

## **2 A educação sólida que transforma**

Nesta etapa envolve muitas coisas que devem ser trabalhadas com qualquer pessoa que está em formação. Ela deve conhecer as raízes do conhecimento que existe no meio onde se vive, por isso é tão mencionado a educação sólida que educa com valores que não são corrompidos.

E com a educação com base sólida, valorizando o meio onde se vive e sua cultura, o aprendiz se tornará um homem capaz de mudar a sociedade para melhor. Por não ser facilmente influenciado por coisas vagas, ele terá opinião forte, servindo isso para ajudar os mais necessitados. Essa pessoa que teve essa boa formação não agirá com desprezo para com os mais simples, justamente por que ela terá valores e não pensará apenas no eu, mas sim em um todo.

A crítica de Nietzsche sobre os estabelecimentos de ensino corrompidos na sociedade moderna e a má formação dos indivíduos, repercute ainda hoje em nosso meio. Por vezes se tem um ensino voltado para a superficialidade, deixando de trabalhar com os alunos a importância da cultura e os valores.

Hoje temos instituições de ensino que só possuem a propaganda boa, porém, o ensino é pobre e debilitado de valores. Essas instituições trabalham só o superficial e o prático, sendo deixado o humano de lado. Nesse ponto, podemos dizer que Nietzsche ‘previu o futuro’, pelo que parece estamos nessa decadência.

Sobre esta discussão e levando em pauta a importância de cada um em seu projeto educacional, Nietzsche comenta:

Ninguém pode construir no teu lugar a ponte que te seria preciso tu mesmo transpor no fluxo da vida – ninguém, exceto tu. Certamente, existem as veredas e as pontes e os semideuses inumeráveis que se oferecerão para te levar para o outro lado do rio, mas somente na medida em que te vendesses inteiramente: tu te colocarias como penhor e te perderias. Há no mundo um único caminho sobre o qual ninguém, exceto tu, poderia trilhar. Para onde leva ele? Não perguntes nada, deves seguir este caminho (2003, p. 140-141).

Para não nos tornarmos pessoas superficiais e nem sabermos as raízes do conhecimento, a grande proposta que foi lançada por Nietzsche em sua crítica sobre a educação, nos traz esse pensar que devemos ser e desenvolver coisas únicas e não mais cópias, como podemos ver na sociedade que não possui uma boa cultura.

## Conclusão

Nessa crítica percebemos o grande interesse do jovem professor Nietzsche que tinha como objetivo uma educação que formasse não apenas profissionais, mas indivíduos com valores. Ele pensava em uma cultura ligada a vida e uma educação voltada para o pensar filosófico, que tratasse a cultura com seriedade e pureza.

Para Nietzsche, existe necessidade de uma formação contínua para não perder o interesse do refletir para possamos ter profissionais melhores. É preciso uma educação que não visasse apenas às necessidades deste mundo tecnicista, mas que valorizasse a autonomia de cada ser. Um ensino que defenda a beleza da cultura e da arte verdadeira com a manifestação de verdadeiros valores no dia a dia. Desta forma, ela estará formando cidadãos críticos, ousados e homens esclarecidos.

## Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Traduzido por Alfredo Bosi. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

CAMBRIDGE, **Dicionário de filosofia**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2011. 1019 p.

FRAGOSO, Myrian Xavier. **Nietzsche e a Educação**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31731974000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31731974000100017)> Acesso em: 20 set. 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre Educação**. Traduzido por Noéli Correia de Delo Sobrinho. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VON ZUBEN, Marcos de Camargo; MEDEIROS, Rodolfo Rodrigues. **Nietzsche e a educação: autonomia, cultura e transformação**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/252732905/Nietzsche-e-a-educacao-autonomia-cultura-e-transformacao>> acesso em: 22 set. 2018.